

## Sugestões e Ideias Concretas para Fomentar a Integração e Sucesso Escolar de um Aluno Imigrante

Esta estratégia foi produzida por um grupo transnacional de escolas envolvidas no projeto School Safety Net. A estratégia tem o objetivo de resolver o cenário intitulado “Dificuldades de Integração de Uma Jovem Refugiada Albanesa”.

### Atitude e comportamento do protagonista

#### Reações dos participantes

A transição entre o centro de refugiados e a escola não foi preparada. Desta forma, a atitude agressiva da rapariga parece compreensível, até mesmo normal.

Na verdade, não conhecer a língua do país de acolhimento pode influenciar o comportamento do aluno recém-chegado (agressividade, abandono escolar precoce, perda de autoestima...).

#### Estratégias a implementar

As dificuldades da rapariga são a prova dos muitos obstáculos que os estudantes imigrantes, muitas vezes, encontram quando começam a escola.

Para se integrar e ter sucesso na escola, pensamos que esta rapariga deve realizar várias coisas:

- **Aprender a língua do país de acolhimento** (etapa 5 “Orientações para estudantes imigrantes”)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=5](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=5)
- **Encontrar o seu lugar na turma** (etapas 6, 7.6 e 8 “Orientações para estudantes imigrantes”)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=6](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=6)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=7)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=8)
- **Assistir às aulas de apoio** (etapa 7 “Orientações para estudantes imigrantes”)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=7)

Isto significa que ela tem que se tornar consciente dos **obstáculos à integração** (etapa 1 “Orientações para estudantes imigrantes” [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=1](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=1)) e aceitar o **choque cultural** do seu novo ambiente (etapa 2 “Orientações para estudantes imigrantes” [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=2)).

Assim, ela terá que desenvolver resiliência (capacidade de adaptação), irá aprender a gerir as suas emoções e sentimentos nas suas relações com os outros (etapas 2.4, 9 e 10 “Orientações para estudantes imigrantes” [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=2)

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=9](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=9)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=10](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=10).

Ela vai ter que dar um passo atrás para recuperar a **autoestima e confiança** que parece ter perdido.

Para alcançar este processo, ela terá de ser apoiada por profissionais de educação saúde mental.



### **Aprender a língua do país de acolhimento**

Se a aluna tem dificuldades em aprender a língua, não deve hesitar em falar com um professor. Aulas extra individuais são sempre possíveis.

Ela também deve aproveitar todas as oportunidades para aprender a língua do país, vendo televisão, lendo, escrevendo listas de compras, indo à biblioteca, etc.

### **Aceitar o choque cultural**

É importante que ela se orgulhe da sua língua e cultura e as partilhe com outros (comida, objetos, músicas, instrumentos, festivais, etc.).

Da mesma forma, ela também se deve interessar pela língua e cultura do país de acolhimento e deve partilhar com os outros o que ela acha diferente e difícil nesta nova cultura. Assim, é importante que ela não se feche, mas, pelo contrário, que se exponha a diferentes contextos para que se possa adaptar positivamente ao seu novo ambiente.

### **Sentir-se bem na escola**

Se a aluna não sente que pertence à escola (não entende as aulas, precisa de ajuda nos seus trabalhos de casa, sente-se isolada na turma, tem aspirações diferentes em relação aos estudos e trabalhos...), deve ter coragem de falar com os professores ou orientadores escolares, com a ajuda de um mediador / intérprete, se necessário. Eles vão ajudá-la a encontrar o apoio adequado. Existem programas em que se pode inscrever. Existem centros sociais que podem ajudá-la a integrar-se melhor na escola através de várias atividades, associações e organizações públicas que apoiam projetos individuais. Existem também associações culturais onde ela pode aprender técnicas de comunicação não relacionadas com a escola. Para receber esses apoios, pode pedir conselhos aos professores ou orientadores escolares.

### **Aproximar-se dos outros**

Migrar requer grandes esforços em conhecer outras pessoas

Esta aluna precisa conhecer outras pessoas, fazer novos amigos, sentir que faz parte de um grupo. Isso vai ajudar a fortalecer sua autoestima e identidade.

Por exemplo, ela poderia juntar-se a várias redes (clubes desportivos, organizações juvenis...), participar na vida escolar e atividades (representante da turma, eventos, grupo de teatro...), participar em iniciativas e atividades comunitárias (clube desportivo, centro comunitário...)

### **Conversar com os pais**

Ela também deve ser capaz de discutir com seus pais sobre o que aprende na escola e compartilhar informações sobre a cultura escolar. Será uma oportunidade para identificar momentos de estresse e dificuldades de aprendizagem que podem ser resolvidos em conjunto.

## **Atitude e comportamento dos colegas de turma**

### **Reações dos participantes**

A rejeição da turma é compreensível, uma vez que não dispõem de informações sobre a situação específica da nova aluna. Além disso, os colegas podem legitimamente pedir um ambiente pacífico e harmonioso na sala de aula. Estas condições são necessárias para se desenvolver serenamente e progredir na sua própria aprendizagem.



### **Estratégias a implementar**

Propor estratégias dirigidas diretamente aos colegas é difícil porque é da responsabilidade dos agentes escolares criar condições que favoreçam a integração harmoniosa dos estudantes imigrantes na turma e na escola.

Portanto, pensamos que o diretor da escola e os professores, em particular, terão que **trabalhar na "coexistência"** na turma para promover a integração da jovem: acolhendo a rapariga na turma, promovendo o trabalho em grupo, a cooperação entre os alunos, construindo uma cultura de turma a que um aluno ficasse orgulhoso de pertencer...

(Etapa 7 "Orientações para o professor")

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=4&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=4&st=7).

Trabalhar na "coexistência" também significa **cultivar a diferença**, destacando as características e heranças culturais dos alunos imigrantes e desenvolver a **empatia** nos alunos.

Este apoio será necessário durante todo o percurso escolar do aluno e todos os intervenientes educativos (professores, educadores, conselheiros...) terão de participar.

## **Atitude e comportamento dos professores**

### **Reações dos participantes**

O comportamento dos professores é notável, embora não seja incomum; nem sempre são informados da situação específica de um aluno.

O papel do professor não é só ensinar (e expulsar alunos problemáticos). Eles devem ser curiosos acerca do seu passado e origens, ela poderia sofrer de um trauma (relacionado com seu país de origem e / ou sua família).

Ao expulsar o aluno perturbador, só estão a responder à violência com violência. Empatia, contacto humano e dedicação seriam certamente respostas mais adequadas.

### **Estratégias a implementar**

Pensamos que os professores devem primeiro obter informações acerca do problema da rapariga:

- **Saber mais sobre as dificuldades** que os estudantes imigrantes muitas vezes experienciam e acerca de possíveis ajudas. Podem informar-se acerca dos apoios educativos apropriados para alunos imigrantes, disponíveis na escola ou na região, familiarizarem-se com o sistema de apoio escolar (por exemplo, clubes de trabalhos de casa), cooperar com os sistemas externos ou assistentes sociais que possam reagir imediatamente (mesmo em emergência) quando os jovens necessitam... (etapas 1 e 2 "Orientações para o professor")

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=1](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=1)

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=2)

- **Informar-se sobre a vida e situação familiar da rapariga**, de modo a entender melhor o seu comportamento e ser capaz de ajudá-la de forma eficiente. Eles poderiam criar laços com os pais ao visitá-los em casa ou durante as reuniões de pais... se a língua for um obstáculo, outros pais podem atuar como intérpretes, ou a escola pode chamar um serviço especializado (etapas 4 e 9 "Orientações para o professor")

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=4](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=4)



[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=9](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=9))

- **Procurar recursos pedagógicos** para gerir a diversidade na turma, promover a integração dos alunos imigrantes na turma e o seu sucesso escolar (ver recursos disponíveis no portal).

Com estas ferramentas, poderiam adaptar o seu ensino, trabalhando a “diferenciação” na turma:

- **Prestar especial atenção a este aluno** que expressa o seu sofrimento e dificuldades na escola de uma forma estranha (etapa 8 “Orientações para o professor”).

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=8)

- Tentar **conhecer e valorizar os seus interesses**, o professor poderia fazê-la sentir-se mais à vontade, o que a poderia levar a expressar os seus problemas pessoais e reduzir a sua agressividade, recuperando a autoestima.
- **Atuar sobre as concepções e atitudes na sala de aula** (etapa 7 “Orientações para o professor”) [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=7): trabalhando na aula com valores comuns e solidários e de mútuo respeito, para construir uma cultura de escola e de turma a que todos os alunos se orgulhassem de pertencer.
- **Atuar sobre as suas próprias concepções** (Etapa 5 “Orientações para o professor”): [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=5](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=5)
  - Acreditar que todos os alunos podem ser educados
  - Aperceber-se de que os alunos imigrantes têm valores diferentes dos da escola
  - Aprender a eliminar os próprios preconceitos e estereótipos, tente conhecer e entender a cultura do outro
- **Adaptar os seus métodos de ensino e objetivos de aprendizagem** (etapas 6 e 7 “Orientações para o professor”) [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=6](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=6) [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=7): gerindo o tempo e ritmo de aprendizagem, esclarecendo os objetivos e significado das atividades, confiando no potencial dos alunos, cuidando do relacionamento, deixando espaço para as competências emocionais... No currículo, fazer ligações com a história das migrações e culturas de origem dos alunos imigrantes, usar e valorizar o património cultural, incentivar as habilidades relacionais.
- **Propor ajuda individualizada para o aluno ao nível da escola**: acompanhamento na língua e outras lições, ajuda ao estudo (métodos de trabalho, planeamento, organização dos cadernos e livros...)
- Pedir a outros alunos imigrantes que ajudem a rapariga nas matérias em que são bons (**trabalho de pares**)

Tentando **conhecer melhor as competências e ambições profissionais da rapariga**, o professor pode guiá-la para as áreas mais apropriadas.

Os professores poderão também **discutir o caso deste aluno com colegas e outros intervenientes escolares**. A sua ação só pode beneficiar disso.

Os professores nem sempre são treinados para gerir aulas multiculturais. Para corrigir isso, eles devem ter oportunidades de **formação em serviço** sobre essas questões.

## Atitude e comportamento dos pais





### **Reações dos participantes**

As questões emocionais são uma alavanca importante neste tipo de situação, porque a escola nem sempre é uma prioridade para as pessoas recém-chegadas.

Os pais da rapariga (confrontados com a barreira da língua e a sua situação financeira) parecem confiar inteiramente na escola para o acompanhamento escolar da sua filha.

### **Estratégias a implementar**

A ligação entre a escola e a família é crucial. Os pais precisam de se esforçar para a manter, superando os obstáculos relacionados com a língua e cultura e participando na vida escolar (etapa 1 "Orientações para pais").

Na situação descrita, as seguintes ideias podem ser sugeridas aos pais:

- Os pais podem pedir à escola um **serviço de intérprete e tradução** para facilitar a comunicação e diálogo (etapa 2.3 "Orientações para pais" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=2) e etapa 8.3 "Orientações para diretores" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=1&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=1&st=8)). Infelizmente, este tipo de serviço nem sempre é grátis.
- Também podem usar outras opções, por exemplo, "**pais intermediários**" com quem partilhem a mesma história (ideia mencionada na etapa 7.1 "Orientações para pais"). [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=7)
- Os pais podem pedir para beneficiar de  **cursos de língua** para adultos (etapa 6 "Orientações para pais" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=6](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=6)). A escola deve ser capaz de os orientar para organizações que prestem este tipo de formação. Além disso, a aprendizagem da língua, ao mesmo tempo que a filha, possibilita um melhor apoio ao trajeto escolar dela.
- Os pais e/ou a escola podem pedir um **serviço de mediação escolar** (etapa 2.3 "Orientações para pais" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=2) e etapa 8 "Orientações para diretores" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=1&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=1&st=8)) que irá criar confiança com a família e ver os "valores" da família a esse respeito. Na verdade, a escola é muitas vezes vista como um "inimigo" pelas famílias de imigrantes. Nem sempre é uma prioridade para os pais que têm outros problemas para se preocuparem: alojamento, saúde, emprego... Existe muitas vezes uma colaboração intersectorial entre escolas, assistência social e de saúde e serviços de alojamento. Portanto, se os pais mencionarem as suas dificuldades, vários serviços podem ser notificados para prestar ajuda específica. Devem ser encontradas soluções vantajosas com os pais.
- Os pais podem participar nas **reuniões de pais** organizadas pela escola (etapa 3.6 "orientações para pais" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=3](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=3)). Se não conseguem ajudar a filha a aprender ou a fazer os trabalhos de casa, podem pelo menos ser informados acerca dos sistemas de apoio através do professor e pedir ajuda.
- Os pais devem esforçar-se em participar nas **atividades de reunião** organizadas pela escola para promover a integração, por exemplo, o "café dos pais" (etapa 9.3 "Orientações para pais" [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=9](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=9)). É importante que eles aceitem partilhar a sua cultura com a escola e mostrem interesse e respeito pela cultura

do país de acolhimento.

Para o efeito, podem também, por exemplo, participar em atividades locais e iniciativas que promovam a integração das famílias na comunidade.

A escola pode sugerir às famílias locais que convidem a família imigrante para descobrir a cultura e língua do país.

Benefícios esperados:

- **Consciência da importância da escola** para o futuro da sua filha (etapa 2 “Orientações para pais” [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=2))
- Envolvimento no percurso escolar da filha: **acompanhamento do trabalho escolar e aprendizagem**, motivação, incentivo... (etapas 3, 7 e 8 “Orientações para pais”).  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=3](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=3)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=7)  
[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=8)

É importante que os pais acreditem nas hipóteses de sucesso dos filhos, que eles os incentivem e ajudem a aumentar a sua autoestima.

## Atitude e comportamento do diretor da escola

### Reações dos participantes

O diretor não pode simplesmente “manter-se atualizado” acerca da situação da aluna, como parece fazer nesta situação. Ele deve estar no comando. Ele deve iniciar as respostas às dificuldades da rapariga e da sua família (como é referido na introdução das “Orientações para diretores” [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide.php?ta=2&tg=1](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide.php?ta=2&tg=1) e etapa 8.6 das “Orientações para decisores políticos” [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=3&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=3&st=8))

### Estratégias a implementar

Nesta situação, o diretor da escola deve sugerir perspectivas de trabalho e práticas concretas à equipa educativa:

- **Orientar a jovem para um sistema tal como as “aulas de transição”** organizadas nas escolas belgas para acolher uma grande população imigrante. Este é um passo intermediário no percurso escolar para atualizar mais facilmente a língua e disciplinas básicas e entrar no nível de estudos adequado o mais cedo possível. Na verdade, apesar do trabalho realizado nos centros de refugiados, tudo tem de ser feito novamente quando o aluno começa a escola (ideia mencionada na etapa 1.4 “Orientações para o professor”) [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=5&st=4](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=5&st=4)
- **Orientar a rapariga para estudos mais adequados às suas capacidades e aspirações:** Isto significa estabelecer um diálogo construtivo com a rapariga, de preferência na sua língua (possivelmente com um mediador), sabendo o seu passado escolar e competências adquiridas, verificando as suas habilidades e capacidades com testes adaptados para a orientar para a área mais apropriada (incluindo alternância entre aulas e prática profissional). Esta orientação deve ser realizada pela equipa educativa, com a ajuda de profissionais ou serviços especializados.
- **Organizar atividades que incentivem a “coexistência” na turma** da rapariga, tais como,



envolver alunos de todas as origens em projetos, exercícios, *workshops* para descobrir os tesouros e heranças de cada cultura representada

- **Organizar sessões de remediação** para prevenir o abandono escolar precoce (aulas de recuperação, ajuda ao estudo, ajuda nos trabalhos de casa, acompanhamento na língua...) em conjunto com os pais
- **O diretor poderia lançar um projeto mais ambicioso** como um “serviço interno de apoio escolar”, em parceria com agentes externos e associações locais (mencionado na etapa 8.3 das “Orientações para pais”).

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=2&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=2&st=8)

O principal objetivo desta iniciativa é o de “*reconciliar o aluno com a escola*”: combatendo o abandono escolar precoce e a desmotivação, ajudando os alunos em dificuldade a mudar as suas representações da escola e das autoridades.

O diretor da escola terá de se preocupar com a coesão da equipa educativa:

- **Manter um diálogo constante com os professores** para se certificar de que eles aceitam trabalhar na “diferenciação” e comprometer-se com isso
- **Pedir recursos humanos adicionais** para apoiarem os professores (assistente social, para trabalhar o bem-estar, educadores de várias nacionalidades, mediação escolar, orientação, clubes de ajuda aos trabalhos de casa...) porque alguns professores podem sentir-se impotentes e desanimados
- **Avaliar** com os professores as medidas tomadas
- **Propor a formação** de professores para que possam adaptar o seu ensino a alunos de várias nacionalidades

Estas ideias são parte das etapas 2 a 7 das “Orientações para diretores”.

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=1&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=1&st=2)

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=1&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=1&st=7)

O diretor também deve manter um diálogo constante com a família para promover o seu envolvimento no sucesso da sua filha (etapa 8 “Orientações para diretores”):

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=1&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=1&st=8)

- **Para se reunir regularmente com os pais**
- **Para os informar** sobre o sistema e objetivos escolares **na sua língua**, chamando tradutores ou intérpretes, se necessário
- **Para lhe propor módulos de aprendizagem da língua**
- **Para solicitar recursos externos:** mediação escolar, intérpretes e tradutores, psicólogos, associações locais...
- **Para iniciar atividades específicas** para ultrapassar a barreira linguística, promover contactos e o conhecimento da escola e **estabelecer uma relação de confiança com os pais** (por exemplo, “café dos pais” e “pais intermediários” já mencionados no parágrafo dedicado aos pais, dias de receção, passeios com as famílias, aulas nas férias, centro de recursos...)

É importante que cada escola defina a sua estratégia para integrar alunos imigrantes, certificando-se de que envolve todos os intervenientes da escola e da comunidade e de que avalia esta estratégia:

- Em primeiro lugar, é necessário desenvolver na escola uma **política de boas-vindas para alunos imigrantes e suas famílias**: organizando uma visita à escola, explicando a organização dos estudos, aulas e graduações, informando os alunos e pais sobre as regras e valores da escola, informando-os sobre as pessoas a que podem recorrer em caso de

problemas ou questões.

- Os alunos imigrantes também precisam de um **programa adaptado e de soluções extraescolares**: estabelecendo apoios específicos para alunos recém-chegados, adaptando as práticas educativas e aumentando o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem da língua nacional.

Finalmente, é da responsabilidade do diretor **integrar a política escolar numa política comunitária maior** para integrar alunos imigrantes, para trabalhar com várias agências locais, para comunicar com a comunidade local e com o setor educativo, e mostrar-lhes o que a escola faz neste campo.

## Atitude e comportamento dos outros intervenientes

### Reações dos participantes

A assistente social tenta reunir outros intervenientes para resolver os problemas pessoais da rapariga.

Uma vez que as aulas de recuperação de língua organizadas pela escola são insuficientes, quem irá apoiar a jovem?

O diploma de reconhecimento leva muito tempo e poderia ter consequências terríveis para a jovem: ela poderia passar o ano em que está temporariamente matriculada, mas não ser autorizada a ir para o próximo nível por causa de uma equivalência inferior que chega tarde.

### Estratégias a implementar

Vários intervenientes de campo necessitam ser reunidos pela escola e confrontados com as dificuldades de integração de alunos recém-chegados e suas famílias:

- **Dificuldades pessoais da aluna**: assistente social, psicólogo, profissionais de saúde mental...
- **Dificuldades escolares da aluna**: atualização da língua e estrutura de acolhimento, um adulto benevolente que irá ajudar e apoiar a aluna no seu trabalho escolar (professor, pai, voluntário de uma ONG ou comunidade religiosa...), apoio aos trabalhos de casa (como clubes de trabalhos de casa) ou algum tipo de orientação de pares. Os pares podem ser outros alunos da escola ou estudantes do ensino superior. Esses alunos estão mais próximos em idade e muitos são imigrantes. Já passaram pelo mesmo e são vistos como “irmãos mais velhos” pelos alunos em dificuldades, um amigo com quem podem conversar e partilhar as suas dificuldades. Esses alunos dão uma imagem positiva e são modelos para um futuro otimista, o que é necessário para combater o insucesso escolar e abandono escolar precoce.
- **Relações com a família**: mediadores escolares ou mediadores parentais, serviços de intérprete, organizações de ensino de línguas...
- **Coesão e bem-estar da equipa educativa**: recursos humanos, formação contínua...

O papel dos decisores é apoiar e ampliar as atividades de integração realizadas pelas escolas para os alunos recém-chegados e suas famílias, através de fundos e enquadramento legislativo.

Esta situação dá boas dicas sobre a abordagem de intervenção das autoridades públicas:

- **Criando políticas** que incentivam as escolas a fazer da integração dos alunos imigrantes uma **prioridade** no seu projeto educativo.
- **Cooperando com outros intervenientes de campo** (agentes escolares e não-escolares) propor respostas que melhor se adaptam aos alunos imigrantes. Uma boa coordenação entre os diferentes profissionais envolvidos também seria adequado.





- **Tendo em conta a situação financeira** das famílias imigrantes e procurando soluções (subsídio para as crianças, organizando a viagem para a escola, apoio para alojamento, distribuindo refeições e material escolar...)
- **Desenvolvendo estruturas de acolhimento** para ajudar os alunos recém-chegados a “aterrar” no grupo-turma (como as “aulas de transição” mencionadas na parte dedicada aos diretores). Ao mesmo tempo, **melhorando a transição entre os centros de refugiados** e escolas, e apoiando as famílias quando saem do centro.
- **Disponibilizando recursos humanos.** A escola e a família necessitam ser apoiadas por profissionais de campo. O ideal é que esse apoio seja grátis.
- **Disponibilizando recursos pedagógicos** aos professores confrontados com alunos de várias nacionalidades e culturas (como um folheto do Ministério da Educação da Bélgica francófona que explica como “Ensinar alunos que não dominam a língua no ensino”)
- **Formação contínua** para os professores e diretores
- Tendo em conta o problema da **formação** inicial de professores
- **Simplificando os procedimentos** para reconhecer certificados, para encurtar o tempo de espera devido a dificuldades de comunicação entre ministérios dos países em causa.
- **Integrando a questão da imigração em comunicações oficiais com as famílias** traduzindo-as para a língua dessas famílias
- **Aprendizagem de línguas para os pais** para superarem a barreira linguística

Essas abordagens de intervenção são parte das etapas 7 e 8 nas “Orientações para decisores políticos”.

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=3&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=3&st=7)

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=2&tg=3&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=2&tg=3&st=8)

Finalmente, é necessário que os decisores realizem uma **avaliação contínua das estratégias** implementadas para garantir a sua eficácia. A divulgação destes resultados seria desejável, bem como identificar as melhores práticas que poderiam inspirar outros.

## Conclusão

É sempre difícil integrar rapidamente alunos imigrantes.

*“Não existe uma fórmula mágica, mas apenas uma combinação estratégica de mais ações e mais agentes sociais”.*

Na verdade, esta situação mostra a integração da rapariga e da sua família, como o seu sucesso escolar será possível apenas com a implementação de **ações concretas** e com o **apoio personalizado** (baseado nas competências e aspirações da rapariga).

Tal iniciativa significa o envolvimento de muitos intervenientes internos (diretor, professores, conselheiros, outros pais...) e externos (intérpretes, psicólogos, médicos, mediadores, ONG’s, associações...). Há mais uma dificuldade: todos estes intervenientes necessitam ser coordenados para que o aluno não seja reduzido a um “ficheiro” que os intervenientes passam de uns para os outros.

É o diretor da escola que terá de gerir os diferentes intervenientes. Ele terá que procurar sinergias e transversalidades que são necessárias para a integração da rapariga e da família.





Project Number 531028-LLP-1-2012-1-IT-KA4-KA4MP

Esta estratégia conduzida pela escola, construída em cooperação com os diferentes intervenientes escolares, deve fazer parte do projeto da escola para incluir famílias imigrantes.

Esta estratégia é dispendiosa e consome energia. Só pode ser aplicada com o apoio dos decisores políticos através de **enquadramentos legais e fundos financeiros.**



Lifelong  
Learning  
Programme

This project has been funded with support from the European Union.  
This material reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.